



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CAMPUS DO BAIXO TOCANTINS
ABAETETUBA – PA
PÓLO: BARCARENA

VERA LÚCIA DA SILVA AMORIM

**LITERATURA INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

ABAETETUBA / PA

2014

VERA LÚCIA DA SILVA AMORIM

**LITERATURA INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Drº Benilton Cruz

ABAETETUBA – PA

2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A524l Amorim, Vera Lúcia da Silva.
Literatura infantil: : alfabetização e letramento / Vera Lúcia da
Silva Amorim. — 2014.
56 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2014.

1. Literatura infantil. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4.
Leitura e Escrita. I. Título.

CDD 469

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Drº Benilton Cruz (orientador)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (suplente)

Abaetetuba, PA, ____ de _____ de 2014.

“[...] ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/contexto com meu contexto, o contexto do leitor.”

Paulo Freire

Dedicatória

A Deus, por toda proteção e amor que me cercou durante toda minha caminhada.

Ao amado esposo José Clodoaldo e aos meus filhos: Patrick, Pablo, Péricles e Clodoaldo José.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por está sempre comigo em todos o momento de minha vida.

Ao meu orientador, Profº. Drº. Benilton Cruz, pela sua calma e competência me orientou e fez este trabalho de conclusão de curso possível.

Ao meu maravilhoso esposo, pois desde que estamos juntos sempre me apoiou, e nunca fez do meu curso e de minha falta de tempo um empecilho para nossa felicidade, aos meus filhos pela compreensão e contribuição nas tarefas de casa.

Aos professores pelo conhecimento que tanto nos ofereceram a coordenadora Izabel Menezes pela sua paciência e dedicação.

As minhas amigas que sofremos juntas, estudando, lamentando, reclamando, e acima de tudo se divertindo, rindo e uma fazendo parte da vida da outra: Rosylene, Alda e Maria do Carmo; e as outras que perseveraram até o fim, guardo o melhor de cada uma em mim.

Ao meu amigo John Lennon que me ajudou muito, pelo seu bom senso de humor e sabedoria.

LITERATURA INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema Literatura Infantil: Alfabetização e Letramento e foi realizado na Escola de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier”, busca responder ao problema de como a Literatura Infantil pode contribuir no Processo de Leitura dos alunos das turmas dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental desta instituição de ensino, verificando de que maneira os professores trabalham o processo ensino aprendizagem da escrita e leitura, tendo como teóricos Magda Soares, Isabel Solé, Juracy Assmann Saraiva, entre outros. Percebemos ao longo da pesquisa que os professores têm conhecimento da importância da prática literária nas aulas. Acreditamos que os resultados esperados foram alcançados, pois ficou entendido que a literatura deve estar presente desde cedo na vivência dos alunos, facilitando assim, a prática da leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Alfabetização; Letramento; Leitura e Escrita.

ABSTRACT

His work of completion is themed Children's Literature: Literacy and Literacy and was conducted in Elementary School "St. Francis Xavier ," attempts to answer the problem of how children's literature can help in the Reading Process of students in the classes of 1st and 2nd year of elementary school this educational institution, verifying how teachers work the learning process of writing and reading, as theoretical Magda Soares, Isabel Solé, Juracy Assmann Saraiva, among others. We noticed during the research that teachers are aware of the importance of literary practice in the classroom. We believe that the expected results were achieved because it is understood that literature must be present early in the experience of students, thereby facilitating the practice of reading and writing in literacy and literacy process.

KEYWORDS: Children's Literature; Literacy; Literacy; Reading and Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – LITERATURA INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	14
1.1. CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO.....	17
1.1.1 – História da Alfabetização no Brasil.....	18
1.2. CONCEITO DE LETRAMENTO.....	20
1.3. PROBLEMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NO 1º E 2º ANO.....	21
1.4. QUESTÃO DO LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS NO 1º E 2º ANO.....	22
1.5. A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	22
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
2.1. METODOLOGIA.....	25
2.2. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	25
2.3 – NÚMERO DE TURMAS OFERTADAS EM 2013.....	27
2.3.1 – Ensino Fundamental - Manhã - Ensino Regular.....	27
2.3.2 – Ensino Fundamental- Intermediário - Ensino Regular.....	27
2.3.4 – Ensino Fundamental- Tarde - Ensino Regular.....	28
2.3.5 – Educação de Jovens e Adultos – Noite - Ensino Supletivo.....	29
2.4 – SITUAÇÃO PREDIAL.....	29
2.4.1 – Prédio municipal – aspectos físicos da escola – estado de conservação.....	29
2.4.2. – Constituição da estrutura física do prédio.....	30
2.4.3 – Estrutura Pedagógica.....	31
2.4.4 – Estrutura De Esporte E/Ou Lazer.....	31
2.5 – A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUN. SÃO FRANCISCO XAVIER.....	31
2.5.1 – Projetos Desenvolvidos na Escola.....	36
2.5.2 – Ações Propostas Pela Escola Para Um Processo Aprendizagem Significativo.....	38
2.5.3. – Como se dá leitura em nosso município?.....	39
2.6 – A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA ESCOLA MUN. SÃO FRANCISCO XAVIER....	40

2.7 – A LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO 1º E 2º ANO.....	41
2.7.1 – Entrevista com os professores da escola são Francisco Xavier.....	42
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
4. REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	51
ANEXO.....	52

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um fenômeno literário destinado à criança. Ela se faz presente na formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante os primeiros anos de vida e com maior intensidade nos primeiros anos escolares. Além de contribuir significativamente na alfabetização e letramento nas séries iniciais, a Literatura Infantil disponibiliza elementos que o ser humano precisa apropriar-se para compreender o mundo real, consolidar-se perante si e os outros, e até estruturar-se emocionalmente, então, neste sentido faz-se necessária a integração do professor com esta realidade, sendo ele promotor de entusiasmo, fantasia, criatividade, cultura e demais ressignificações.

A escolha do tema ***Literatura Infantil: Alfabetização e Letramento*** para a realização deste trabalho surgiu a partir da necessidade dos professores em aprofundar o desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental Menor, visando nortear o trabalho com os alunos, a partir da leitura de clássicos da Literatura Infantil, fazendo com que o aluno tenha prazer em ler e consiga transmitir ao outro o que leu. Dessa forma, a utilização do livro é de grande importância e este deve ser mostrado a partir da capa e aberto com prazer e alegria, para que o aluno perceba que ler é uma viagem maravilhosa e não apenas mais uma das atividades escolares.

Sendo assim, formulamos a seguinte problemática: Como a Literatura Infantil pode contribuir no Processo de Leitura das turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental?

Para responder ao problema proposto, elaboramos como objetivos: Evidenciar a importância da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como compreender como o mundo literário participa de nossas vidas transvestido de diferentes formas. Como também evidenciar como a literatura infantil pode contribuir no desenvolvimento da leitura das crianças; Detectar aspectos relevantes que comprovem a importância da Literatura Infantil inserida nas séries iniciais do Ensino Fundamental; apontar alternativas metodológicas para o desenvolvimento e incentivo da leitura.

A pesquisa realizada neste trabalho é a qualitativa e procuramos investigar de forma reflexiva a relação entre a Literatura Infantil e os conceitos de Alfabetização e

Letramento e de que forma tal relação pode contribuir no processo ensino aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal São Francisco Xavier, localizada no município de Barcarena – PA.

Para isso, foram selecionados 02 (dois) professores que lecionam no 1º e 2º ano além da Coordenadora Pedagógica do segmento do 1º ao 5º ano/09 do Ensino Fundamental Menor. Todos os envolvidos trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco Xavier, situada na Vila de São Francisco, município de Barcarena – PA, contexto onde foi realizada a pesquisa de campo para este trabalho.

O instrumento de investigação escolhido foi a aplicação de questionário com 07 (sete) perguntas, bem como a observação das aulas através de registros escritos e fotos que estarão anexadas no final deste trabalho. Buscamos fazer uma análise sobre a prática docente dos educadores em relação às aulas de leitura, na tentativa de encontrar ligações e contradições entre o que foi respondido e o que é realizado de fato, considerando as pesquisas teóricas que fundamentam nosso trabalho.

A escolha de autores como Magda Soares, José Juvêncio Barbosa, Nelly Novaes Coelho, Ligia Chiappini, José Nicolau Gregorin Filho, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Juracy Assmann Saraiva, Fátima Miguez, Lúcia Lins Browne Rego, Isabel Solé, bem como os PCN servirá de embasamento teórico para a elaboração deste trabalho, ficando dividido em dois capítulos, sempre voltados para o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental menor da Escola Municipal de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier”.

O Capítulo I – Literatura Infantil: Alfabetização e Letramento está subdividido em cinco eixos complementares: *Conceito de Alfabetização; Conceito de Letramento; Problemas de Alfabetização no Ensino Fundamental Menor, 1º e 2º anos do ensino fundamental; Questão de Letramento nas séries iniciais do 1º e 2º anos e A relação entre alfabetização e letramento*. Neste capítulo são Abordados os conceitos de alfabetização e letramento, utilizando como embasamento teórico autores que são referência no assunto, bem como os problemas enfrentados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

No capítulo II – Análise e discussão dos resultados, constituído por sete tópicos: *Metodologia; Caracterização e Localização da Escola; Número de turmas ofertadas em 2013; Situação predial; A prática de alfabetização na Escola Mun. São Francisco Xavier;*

A prática de letramento na Escola Mun. São Francisco Xavier; O olhar dos professores participantes da pesquisa sobre alfabetização e letramento na Escola Mun. São Francisco Xavier; A Literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental no 1º e 2º ano. Em seguida, as **considerações finais**.

CAPÍTULO 1 – LITERATURA INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Literatura Infantil é capaz de levar ao mundo da fantasia, mas de forma a conectar a realidade vivida pela criança, fazendo-a refletir sobre o mundo que a cerca, pois Miguez (2009, p. 17) diz que: “a leitura é um processo de percepção da realidade envolvendo, entre outros fatores, a visão do mundo do leitor”.

Pretendemos destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um indivíduo crítico e atuante. Segundo os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais que, em um de seus volumes traz os Temas Transversais e aborda assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade cultural, os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e o jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural dos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos linguísticos.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, ainda em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Somente quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento. Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais delas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa, principalmente quando esta começa a discutir sobre ela. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. A Literatura Infantil então deve fazer parte da rotina de adultos e crianças, tanto na

escola quanto em casa, uma vez que, por meio da Literatura Infantil podemos levar nossas crianças para qualquer lugar mágico ou real.

A Literatura Infantil é um fenômeno literário, atualmente destinado às crianças, mas sua proposta inicial era contemplar os adultos. Com o passar do tempo, estas obras literárias foram sofrendo modificações, passando a direcionar-se também ao público infantil. Ela se faz presente na formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante os primeiros anos de vida e com maior intensidade nos primeiros anos escolares. Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros podem ser construídas no espaço familiar ou em outras esferas de convivência em que a escrita circula.

Além de contribuir significativamente na alfabetização e letramento nas séries iniciais, a Literatura Infantil disponibiliza elementos que o ser humano precisa apropriar-se para compreender o mundo real, consolidar-se perante si e os outros, e até estruturar-se emocionalmente, então, faz-se necessária a integração do professor com esta realidade, sendo ele promotor de entusiasmo, fantasia, criatividade, cultura e demais ressignificações deste sentido.

No entanto, o professor deve ter um olhar mais apurado perante a escolha dos livros propostos aos seus alunos, pois na atualidade a “informação” passa a ser predominante, e a grande maioria dos livros apresenta cunho didático ou informativo voltado ao público infantil, onde personagens, caracterizados pela figura de animais, ensinam desde a escovar os dentes até regras de obediência e comportamento na sociedade. Com isso, camufla-se a intenção informativa com uma roupagem ficcional. Corsino (2009), ao afirmar que algumas obras não podem ser classificadas como literatura, ressalta:

Quando há o predomínio de informação nos textos infantis, fecha-se o significado na unicidade do imediatamente compreensível que, ao vir acompanhado de explicações, se coloca na direção oposta à do texto literário. (CORSINO, 2009, p.68)

Nessa perspectiva, espera-se dos professores que tragam aos seus alunos diversos contextos literários que promovam a riqueza literária aos educando, uma vez que a literatura infantil é uma das ferramentas fundamentais na constituição do leitor. Carvalho (1987) aponta para o valor terapêutico da Literatura Infantil, sendo que a mesma

apresenta ações catalisadoras que ajudam no diagnóstico de complexos e neuroses infantis. Segundo as palavras da referida autora,

A criança, que desperta para o mundo e para a vida, está à vida por descobrir e entender, e essa curiosidade, esse deslumbramento, esse mistério que a cerca vão aproximá-la do mundo dos símbolos, no qual ela se encontra e com o qual ela se identifica, graças ao seu realismo. A criança busca desvendar e compreender tudo que estimula a sua curiosidade. E é nessa curiosidade, nessa perplexidade, que está toda a motivação de seu crescimento; daí o dever de lhe oferecer estímulos sadios e enriquecedores. É fundamental para a criança a vida psicológica, que encontra ressonância no conto simbólico, suscitando o interesse de psicólogos e psicanalistas. (CARVALHO, 1987, p. 176)

Caracterizando-se por um papel formador de personalidade de forma negativa ou positiva, no indivíduo, a literatura Infantil pode manifestar-se como um retrato da sociedade, servindo de modelo para a construção de uma nova mentalidade. Sendo assim, ela sintetiza uma realidade ajudando a conhecê-la melhor, e sem dúvida este é também um papel da escola.

E é através da exploração de determinados textos literários, que se pode fazer uma transformação da sociedade e se estender às diferentes visões e interpretações de mundo. Portanto, ao utilizar a Literatura Infantil em sala de aula o educador está sendo um mediador, pois ele parte da realidade do aluno, respeitando sua cultura, e assim criando condições para que a criança lide com a história, a partir de seu ponto de vista identificando, fazendo interpretações e ligações com o seu mundo real.

No entanto, os professores necessitam ampliar seus horizontes e reconhecer que a literatura Infantil não deve ser somente voltada ao encantamento, à magia, mas sim, sabiamente utilizada durante o processo de alfabetização como forma de estimular futuros leitores. Sendo assim, pode-se afirmar que a Literatura Infantil serve de ponte que liga letras, palavras, frases, textos e histórias, ao pensar, ao duvidar, ao perguntar, questionar e refletir sobre novas possibilidades, interpretações formando assim sujeitos alfabetizados e letrados, mas cabe ao professor instrumentalizar seus alunos com literatura de qualidade, por isso faz-se necessária uma pesquisa de campo para averiguar de que forma a Literatura Infantil está sendo apresentada aos futuros leitores.

A pesquisa que se pretende realizar tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico,

responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Atualmente a Literatura Infantil é tida como uma grande aliada do processo educacional e esta possui uma infinidade de autores preocupados com o desenvolvimento infantil, sendo que os textos abordam temas que digam respeito à sociedade e ao nosso tempo, contribuindo para a formação de um leitor crítico e atuante que se identifica como um ser social transformador.

O referido projeto visa evidenciar a importância da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como compreender como o mundo literário participa de nossas vidas transvestido de diferentes formas.

1.1. Conceito de alfabetização

Segundo Soares (2004), a alfabetização é o processo que possibilita desenvolver no indivíduo aptidões para a leitura e escrita. Esse processo se dá por meio da interação entre o adulto letrado e a criança que está na fase de aprender a ler e escrever.

Para Mortatti (2010),

A alfabetização escolar – entendida como processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças – é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas, caracterizando-se como dever do Estado e direito constitucional do cidadão. (MORTATTI 2010, p. 329)

A percepção de alfabetização é vista como a ação de alfabetizar, ou seja, difundir o ensino da leitura, ensinar a ler e escrever, instruir o indivíduo empregando vários métodos, bem como materiais didáticos e o aprendizado por memorização. Portanto, a alfabetização é a técnica de ensinar a ler e escrever.

A ideia de que a escola seria o lugar necessário para o aprendizado da escrita e leitura surgiu no Brasil após a proclamação da república. Saber ler e escrever tornou-se indispensável no processo da aquisição do conhecimento e de extrema importância para a modernização e desenvolvimento social. Assim sendo, a leitura e a escrita que era

privilegio de poucos, passou a ser fundamental, inclusive o acesso à escola obrigatória, laica, gratuita e mediada por profissionais especializados, como assegura Mortatti (2006):

Especialmente desde as últimas duas décadas, (do século XX) as vidências que sustentam originariamente essa associação entre escola e alfabetização vêm sendo questionadas, em decorrência das dificuldades de se concretizarem as promessas e os efeitos pretendidos com a ação da escola sobre o cidadão. (MORTATTI, 2006, p.3)

Ainda segundo a autora, o marco inicial do primeiro momento crucial da história da alfabetização é o ano de 1876 com a publicação em Portugal do “**Método João de Deus**”. Esse método consistia em um livro denominado Cartilha Maternal João de Deus, também conhecido como Cartilha Arte da Leitura e foi escrito pelo poeta português João de Deus com a finalidade de alfabetizar suas filhas.

Com a criação deste método, o autor discutiu a alfabetização do ponto de vista filosófico, pois para ele não se deveria ensinar a criança a ler por meio da soletração, uma vez que a letra deveria ir com prazer à criança. A ideia de criar um método próprio surgiu com o fracasso do Livro de Leitura que na época dividia-se entre o poema épico “Os Lusíadas” de Luís de Camões e o poema romântico “Dom Jaime” de Tomás Ribeiro.

1.1.1. História da Alfabetização no Brasil

Os esforços de organização de uma nova ordem política e social no Brasil surgiram especialmente nas duas últimas décadas do século XIX. Foi instaurado um novo regime político – a República e com ele, o esforço de organizar um aparelho de educação pública de acordo com os ideais do novo regime político. A escola concretizou-se como espaço institucionalizado para a preparação das novas gerações, prometendo o ingresso de todos à cultura letrada, por meio do aprendizado da leitura e escrita.

Como fundamento obrigatório da escola laica e gratuita, a alfabetização e o aprendizado da leitura e escrita se tornaram o principal objetivo de ensino e aprendizagem escolarizados, impetrando a preparação de profissionais especializados e a organização sistemática e tecnicamente doutrináveis dos métodos de alfabetização.

Apesar de já se terem transcorrido mais de um século de implantação do modelo republicano de escola e de expressivas transformações de ordem política, social e cultural ocorrida ao longo do século XX, tem-se debatido atualmente no Brasil através de denúncias concernentes à educação, o fracasso da escola pública brasileira que não dá conta de sua empreitada essencial que é o de responder às urgências sociais e políticas

que lhe dão manutenção. A repetição dessa falha vem sendo exposta como dificuldade estratégica a exigir soluções imprescindíveis, mobilizando dirigentes públicos, legisladores do ensino, intelectuais de diferentes áreas de conhecimento, educadores, professores e provocando exaltadas discussões em torno do ensino inicial da leitura e escrita.

A principal discussão se configura na questão dos processos de alfabetização que se qualificam em dois tipos fundamentais: sintético (da parte para o todo) em que subdivide-se em: alfabético, fônico, silábico; e analítico (do todo pela parte) cuja a subdivisão é a seguinte: palavração, sentencição, historieta, conto.

Essa classificação constituiu-se em diferentes momentos históricos em que os sujeitos responsáveis por mudar a maneira de como alfabetizar de maneira adequada, passaram a expor diferentes versões dos métodos de alfabetização, culpando de tradicionais e devassados as práticas que até então estavam sendo utilizadas.

A partir dessa classificação, percebemos que a história da alfabetização no Brasil é caracterizada como um movimento difícil, marcado pela recorrência de discussões que apregoavam a mudança que ocorre até os dias atuais de maneira tensa, entre o método de alfabetização tradicional e o moderno.

Mortatti (2000) em seu livro *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994* nos apresenta a história da alfabetização no Brasil no que concerne ao ensino inicial da leitura e escrita na fase primária de escolarização de crianças, dando destaque na situação paulista do final do século XIX até os dias atuais. O autor dividiu esse movimento histórico em quatro momentos que marcaram o sentido conferido à Alfabetização:

1º. momento (1876 a 1890) — disputa entre defensores do então “novo” método da palavração e os dos “antigos” métodos sintéticos (alfabético, fônico, silábico); *2º. momento* (1890 a meados da década de 1920) — disputa entre defensores do então “novo” método analítico e os dos “antigos” métodos sintéticos; *3º. momento* (meados dos anos de 1920 a final da década de 1970) — disputas entre defensores dos “antigos” métodos de alfabetização (sintéticos e analíticos) e os dos então “novos” testes ABC para verificação da maturidade necessária ao aprendizado da leitura e escrita, de que decorre a introdução dos “novos” métodos mistos; *4º. momento* (meados da década de 1980 a 1994) — disputas entre os defensores da então “nova” perspectiva construtivista e os dos “antigos” testes de maturidade e dos “antigos” métodos de alfabetização. (MORTATTI 2000 p. 95-96)

A preocupação com o ensino e a aprendizagem iniciais da leitura e escrita antecede a Proclamação da República. Essa inquietação preocupou os administradores

públicos e intelectuais da Corte e de algumas províncias brasileira, sobretudo São Paulo. Porém, as práticas sociais da leitura e escrita só se tornaram práticas escolarizadas a partir da primeira década republicana, com as reformas da instrução pública, especialmente a paulista. Essas práticas consistiam em ensinar e aprender “em espaço público e submetidas à organização metódica, sistemática e intencional, porque consideradas estratégicas para a formação do cidadão e para o desenvolvimento político e social do país” (MORTATTI 2010, p. 330).

1.2. Conceito de letramento

Segundo Soares (2004), Letramento é a qualidade do sujeito que se apropria do ato de ler e escrever e a este recorre nas diferentes situações exigidas pela vivência em sociedade. Ou seja, o letramento ultrapassa o processo de alfabetização.

O termo letramento surgiu no Brasil a partir de 1980. Tal formulação teve início no âmbito acadêmico e é muito mais do que somente ler e escrever faz-se necessário adequar-se às exigências de leitura e escrita imposta pela sociedade letrada, assim sendo “novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-la” (SOARES, 1998, p. 21).

Soares (1998), assim conceitua letramento:

[...] o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES 1998, p. 18).

A autora também explica a origem da palavra letramento, “etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com sufixo – *cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser” (SOARES, 1998, p. 17). Entretanto, o letramento é analisado como um acontecimento multifacetado que abrange conhecimentos, habilidades, aptidões, valores, atitudes e desempenhos sociais.

O processo de letramento para Mortatti (2004),

[...] está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem. (MORTATTI 2004, p. 98).

A partir daí, podemos proferir que um indivíduo adulto, mesmo não sabendo ler e escrever deve ser considerado letrado, pois este consegue desenvolver suas habilidades na comunidade em que está inserido. Da mesma maneira, o aluno que ainda não foi alfabetizado, mas é estimulado a folhear livros e a recontar as histórias lida pelo professor ou por alguém alfabetizado também é letrado. Segundo Soares (1998), “[...] essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada”. (p. 24).

Para Soares (1998) o indivíduo letrado,

[...] é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39-40).

1.3. Problemas de alfabetização no ensino fundamental menor no 1º e 2º ano

No Brasil, o conceito de alfabetização adveio de algumas transformações que aconteceram ao longo da história do ensino da escrita e da leitura ocorridas no início do processo de escolarização. Em 1980, com as transformações decorrentes no âmbito da política, as dificuldades educacionais foram fortemente criticadas a nível nacional. Tais críticas apontavam para as metodologias empregadas pelas escolas na alfabetização dos alunos.

Sobre este fato, Mortatti (2004) afirma o seguinte:

Os diagnósticos e denúncias dos problemas educacionais encontravam sua síntese na constatação do fracasso escolar das camadas populares, que se verificava na passagem da 1ª para a 2ª série do ensino de 1º grau. (MORTATTI 2004, p. 70).

A partir da década de 80, as escolas adotaram novas propostas pedagógicas inseridas por órgãos governamentais nas instituições escolares. Tais propostas apresentavam contribuições de aspectos construtivistas, tendo como base as pesquisas realizadas por Emília Ferreiro. A partir daí, a concepção de alfabetização sofreu profundas alterações e passou a ser vista como um procedimento de edificação do aspecto da língua escrita pela criança. Para Ferreiro (1988) esse processo acontece antes de ela ingressar na escola, para tanto, faz-se necessário que esta esteja em contato com manifestações envolvendo a leitura e escrita.

A partir deste movimento na esfera escolar, o conceito de alfabetização foi ampliado. O processo de alfabetizar não pode ser idealizado de forma reservada, apenas como aprendizagem de codificar e decodificar as palavras. O conceito de alfabetização vai além desse processo, pois a criança estabelece ativamente a linguagem escrita através da interação com materiais escritos expostos em ambientes preparados para estimulá-la a desenvolver a leitura e escrita, de acordo com a perspectiva construtivista.

1.4. Questão do letramento nas séries iniciais no 1º e 2º ano

A questão do letramento nas séries iniciais, com ênfase no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, é muito discutida nos planejamentos escolares. Principalmente porque os alunos das séries citadas apresentam dificuldades significativas no que se refere ao processo ensino aprendizagem da escrita e da leitura. Na maioria das vezes, esses educandos são aprovados para as séries posteriores, sem conseguirem decodificar os textos que lhes são apresentados.

As escolas municipais de Barcarena utilizam como ferramenta didática, projetos apresentados pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED que estimulam a leitura em sala de aula. Mas, alguns professores ainda têm dificuldades em trabalhar com gêneros textuais, e na maioria das vezes utilizam apenas o Livro Didático como forma de incentivar o aluno a adquirir habilidade para ler e escrever. Para Lajolo (2001), “na tradição brasileira, literatura infantil e escola mantiveram sempre relação de dependência mútua” (LAJOLO 2001, p. 66).

Para despertar o gosto pela leitura, a escola muitas das vezes, apelou à literatura infantil, pois esta apresenta narrativas de fácil aprendizagem como, por exemplo, contos de fadas, fábulas, lendas etc. Esses textos podem ser utilizados para expandir assuntos apresentados nos PCN de Temas Transversais como, valores, ética, atitudes e comportamentos. Entretanto, na maioria das vezes, a escola inibe o pequeno leitor ao exigir leituras obrigatórias como atividades pedagógicas.

1.5. A relação entre alfabetização e letramento

Apesar de estarem estritamente ligados e serem interdependentes, os termos alfabetização e letramento não são sinônimos. Segundo Soares (2004),

[...] a alfabetização se desenvolve *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Desde a década de 1980, no Brasil tentam-se conceituar esses dois conceitos diferenciando-os entre si, pois nesse período houve grande evasão escolar e repetência dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental. Porém, para Soares (2004), esse conflito foi suscitado pelos censos demográficos e pela mídia que estreitaram a relação entre esses dois conceitos. Daí, a confusão gerada que, de certa maneira contribuiu para a dissolução específica do processo de alfabetização.

O fracasso das escolas brasileiras no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita e suas competências contribuíram para a perda da especificidade do conceito de alfabetização. Antes das instituições escolares utilizarem a concepção construtivista, os alunos eram alfabetizados com metodologias tradicionais que apenas valorizavam a apropriação do código da escrita.

Cabia, portanto, aos educandos, primeiramente aprender a escrita, para depois apropriar-se da leitura de textos, que poderiam ser os inseridos em livros de literatura infantil, que eram bem diferentes tanto na forma como no conteúdo dos pertencentes às cartilhas utilizadas para alfabetizá-las, ou seja, o processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita era dissociado da realidade do discente.

Entretanto, a partir da década de 1980, essas metodologias tradicionais foram bastante criticadas e, de certa maneira consideradas o motivo da incompetência das instituições escolares no ensino da leitura e da escrita. Em razão disso, houve a implantação da perspectiva construtivista na maioria das escolas brasileiras. Tal perspectiva trouxe grande contribuição para a apreensão do processo de alfabetização. Contudo, a concepção construtivista também produziu equívocos e infidas induções que auxiliaram na explicação da perda de especificidade do processo de alfabetização, dentre eles:

Desconsiderar a necessidade de um método para alfabetizar; dirigir o foco para o processo de construção do sistema de escrita pela criança, esquecendo que este se constitui de relações convencionais e arbitrárias entre fonemas e grafemas; crer que o convívio intenso com materiais escritos fosse suficiente para alfabetizar a criança (SOARES, 2004).

No entanto, esses equívocos colocaram o processo de alfabetização em segundo plano, priorizando o letramento, ou seja, a partir do momento em que a escola incorporou em sua prática pedagógica os usos sociais da linguagem escrita, destacou-se o processo de letramento em prejuízo da técnica de alfabetização. Isso gerou um grande fracasso escolar, que manifesta-se até a década atual e nos mostram que ainda existem muitos alunos não alfabetizados ou semialfabetizados matriculados em todas as séries do Nível Fundamental.

1.6 – A Literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental no 1º e 2º ano

Segundo Miguez (2009, p.17) “a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”, podemos assim perceber o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes.

Para Lobato (1964, p. 250),

Quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura. (LOBATO 1964, p. 250).

Percebemos a importância deste trabalho e faz-se necessário que todos os envolvidos também tenham esta concepção, talvez a realização deste não pareça tão interessante ou até um tema cansativo e batido, mas não vemos de tal forma, pois apesar de se ter consciência de tais afirmações, muitos professores e pais não dão aos pequenos a oportunidade de conhecerem e fazerem parte do fabuloso mundo da Literatura Infantil, pois se fosse diferente não teríamos tantas reclamações quanto à falta de leitura e a grande dificuldade de se interpretar um texto e muitas vezes se tornando um jovem universitário que foge da leitura acadêmica e se torna um profissional por conveniência alienado da realidade que o cerca, sendo apenas aquele leitor de códigos.

O gosto pela Literatura inicia-se muito cedo, seja em casa ou na escola, mais se os pais e até alguns professores não são leitores como este “gosto” poderia ser despertado e incentivado nos pequenos?

Coelho (2000, p. 15) afirma que “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos à maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. Vivemos em uma sociedade super informatizada em que o livro se tornou um

mero e simples objeto sem atrativo, pois as tentações eletrônicas são muito mais atraentes aos olhos dos pequenos, desta forma devemos nos valer de artifícios que façam com que a literatura Infantil não seja esquecida pela escola, seja transmitida através da leitura e das histórias orais que tanto encantam as crianças e adultos.

A leitura deve ser apresentada à criança como algo longe de ser enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança, como leitora viva e sinta a história, pois como diz Clarice Lispector (2008, p. 224) “o melhor da história não está escrito, está nas entrelinhas do texto”, ou seja, está na mágica de ser um verdadeiro leitor que sabe ler e viver uma história.

Assim, a Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar à criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial. É partindo da premissa que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais que se justifica a pesquisa que se pretende desenvolver.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1. Metodologia

O referido trabalho implica no levantamento de dados metodológicos: realização de entrevistas com os professores lotados nas turmas do 1º e 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier”, além da coordenadora pedagógica do segmento do 1º ao 5º ano/09; bem como pesquisa de campo, procurando analisar como o mundo literário é apresentado às crianças; análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-os com o estudo teórico, visando contribuir para a implantação da literatura infantil no processo pedagógico.

A partir da escolha do tema “Literatura Infantil: alfabetização e letramento nos 1º e 2º anos de Ensino Fundamental da Escola Municipal São Francisco Xavier”, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o conhecimento teórico do assunto e uma pesquisa de campo com os professores, para verificar como o mundo literário lhes é apresentado.

Ressalta-se que as fontes a serem utilizadas para a pesquisa bibliográfica serão livros e sites da internet.

2.2. Caracterização e Localização da Escola



No início dos anos 90, o então Prefeito Sr. Wandick Gutierrez realizou o tão almejado sonho da comunidade franciscana, construindo um prédio para atender a comunidade

escolar que funcionava em prédios privado cedidos e / ou alugados. E em homenagem ao padroeiro da Vila São Francisco, a escola recebeu o nome de ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “SÃO FRANCISCO XAVIER” sendo inaugurado no dia 08 de Abril de 1991.

Atualmente a Escola Municipal São Francisco Xavier localiza-se à Avenida do Ancoradouro, nº 346, no bairro de Vila São Francisco, Barcarena – Pará, CEP: 68.447-000, inscrita no MEC com o código do Censo Escolar/INEP nº 15036391, e oferece os cursos de Ensino Fundamental/08 da 3ª à 8ª séries, sob a Resoluções de nº 907/99, Ensino Fundamental/09 do 1º ao 3º ano (resolução em processo de autorização) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a Resolução de nº 804/99, distribuídos em quatro turnos, atendendo 937 alunos, onde em sua maioria 70% são moradores do bairro e 30% são oriundos de comunidades vizinhas.

A Escola Municipal São Francisco Xavier está construída em um lugar seco e firme, de alvenaria, com algumas dependências lajotadas, necessitando de alguns reparos, nos banheiros, no piso da galeria e no forro.

A instituição escolar está inserida numa sociedade com um contexto pós-moderno e pós-industrial, caracterizado pela globalização da economia, das comunicações, da educação, da política e da cultura. E estando implantada no interior de uma comunidade de baixa renda, com grandes índices de violência e outros problemas sociais, é que tornamos o ato de educar, objetivo deste trabalho, como ação ímpar da escola, prática genuína em que a formação para a cidadania constitui-se em alavanca da democracia.

Para Apple E Beane (1997, p. 39), “as escolas democráticas precisam basear-se numa definição abrangente de “nós”, num compromisso de construir uma comunidade que é tanto da escola quanto da sociedade onde ela existe”. Isto significa dizer que uma comunidade gestada a partir de princípios políticos, críticos e éticos em que a experiência social possa pautar as ações em torno de um projeto de democratização maior, que é a formação discente, é de grande importância em uma sociedade globalizada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/96 em seu artigo 3º, inciso I, estabelece como um dos princípios da educação “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Esta finalidade perpassa pela qualidade do ensino e possibilidades em se realizar um trabalho pautado nas reais necessidades dos alunos e da comunidade escolar. E quando a legislação propaga a igualdade de

condições à educação, buscamos não somente o ler e o escrever, mas a formação e a informação, como veículos essenciais à promoção de aprendizagens significativas e abertura de um diálogo participativo em todos os contextos da escola.

O Corpo Técnico Pedagógico é composto por 01 (uma) gestora Prof^a Rosineide Dantas nomeada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, 01 (uma) Vice gestora Prof^a Maria Rosete Furtado, 01 (uma) Coordenadora do segmento do 1º ao 5º do ensino fundamental Prof^a Maria Rosilda Silva e Silva, 01 (uma) Coordenadora do segmento do 6º ao 9º e EJA Pedagoga Gracilete Epifanio Martins, 01 (uma) Orientadora Educacional do segmento de 1º ano a 8ª série Prof^a Maria de Lourdes Carvalho da Silva e 01 (uma) secretária escolar Gracilete Epifânio Martins.

2.3 – NÚMERO DE TURMAS OFERTADAS EM 2013:

2.3.1 – Ensino Fundamental - Manhã - Ensino Regular:

SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
1º Ano/09	01	32
2º Ano/09	02	63
3º Ano/09	02	60
5ª Série	02	74
7ª Série	01	41
TOTAL	07 Turmas	270 alunos

Fonte: Secretaria da Escola São Francisco Xavier.

2.3.2 – Ensino Fundamental- Intermediário - Ensino Regular:

SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
3ºAno/09	01	27

3ª Série	01	35
4ª Série	01	37
5ª Série	01	33
6ª Série	01	39
7ª Série	01	33
8ª Série	01	41
TOTAL	07 Turmas	245 alunos

Fonte: Secretaria da Escola São Francisco Xavier.

2.3.3 – Ensino Fundamental- Tarde - Ensino Regular:

SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
1ºAno/09	01	32
3ª Série	01	35
4ª Série	01	36
5ª Série	01	42
6ª Série	01	40
7ª Série	01	33
8ª Série	02	70
TOTAL	08 Turmas	288 alunos

Fonte: Secretaria da Escola São Francisco Xavier.

2.3.4 – Educação de Jovens e Adultos – Noite - Ensino Supletivo:

SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
2ª Etapa	01	26
3ª Etapa	01	47
4ª Etapa	02	60
TOTAL:	04 Turmas	133 alunos.

Fonte: Secretaria da Escola São Francisco Xavier.

2.4.5 – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

- 01 Sala de leitura em atividade nos turnos manhã, intermediário, tarde e noite equipada com mobiliários, estantes de madeira, 01 microcomputador, para controle do acervo e para o atendimento informatizado aos alunos. Vale ressaltar, que este espaço está sendo utilizado como Sala de Vídeo e Recursos Didático-multimídias, pela necessidade e solicitação do Corpo Docente da escola.
- 01 Sala de Recursos Multifuncional atendendo nos turnos da manhã e tarde, onde os alunos público-alvo da Educação Especial são atendidos em contra turno.
- A escola possui um Laboratório de Informática, em processo de ativação, com inexistência de mobiliários e equipamentos para atender nosso alunado.
- A escola não possui Laboratório Multidisciplinar. No entanto, vale frisar que a escola possui um vasto terreno que pode estar atendendo às necessidades desta comunidade escolar, como:

2.4.6 – ESTRUTURA DE ESPORTE E/OU LAZER:

- 01 Arena de Voleibol, construída com recursos próprios para a realização das aulas de Educação Física.

2.5 – A prática de Alfabetização na Escola Mun. São Francisco Xavier.

As intensas mudanças e transformações da sociedade moderna se apresentam como desafios constantes às perspectivas da nova escola inclusiva e democrática. Não se pode pensar o espaço docente sem relacionar o contexto cotidiano com as relações complexas e contraditórias, produzidas pelos diferentes sujeitos sociais. Urge a necessidade de integrar esses universos, escola *versus* sociedade, pois são por essas esferas que o contexto se faz e se constrói, dando origem às diversas realidades escolares.

Desta forma, tendo a participação democrática, a formação humana, comunitária e discente como elementos indispensáveis à ação eficaz é que escolhemos a Escola Municipal de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier” como objeto de pesquisa para a realização deste trabalho.

Nesse sentido, a construção do plano de trabalho da escola requer um saber democrático onde os aspectos da cidadania, dos direitos humanos e sociais estejam consolidados. Desta forma, para Libâneo (1992) o planejamento escolar:

[...] é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termo de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO 1992 p. 21-2).

Planejar o processo educativo é entender, dentro do contexto de ensino, o *como fazer* a ação. É colocar em prática tudo aquilo que se pensa. É prever o futuro, dentro de uma perspectiva de mudanças, onde os objetivos e as metas sejam conscientes e intencionais, a fim de que possam vir atender as reais necessidades da sociedade e do contexto social e cultural a qual a escola está inserida.

Desta forma, são pelos caminhos do ato de planejar que a escola e seu trabalho educativo são projetados coletivamente, condição essencial para uma constante reflexão sobre as práticas desenvolvidas no interior da Unidade e seu entorno. Isso pressupõe o

aspecto político do projeto, que retrata repensar a visão de sociedade, o estímulo à capacidade de decisão e o tipo de cidadão que se deseja formar.

Tudo isto, sendo trabalhado no aspecto pedagógico que se dá na ação educativa e intencional da escola, em quebrar a rotina instalada, promovendo uma prática de ensino de qualidade e participativa em que oportunize as relações comunitárias e pessoais concretas, as experiências democráticas e pleno desenvolvimento do educando. Assim, para Veiga (1995, p. 13):

[..]. todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária [...] (VEIGA 1995, p. 13).

É importante ressaltar que quando a comunidade se vê participando das decisões e dos rumos da escola, cria-se um sentimento de pertença, se constrói uma comunidade que não vê a escola como uma pirâmide, onde o gestor é a figura principal, que se baseia na hierarquização das funções, mas temos uma comunidade ativa que colabora não somente participando das reuniões de pais e mestres, mas com a partilha de responsabilidades, autonomia, participação e espírito crítico e criativo, dentro de uma determinada realidade e contexto que é tanto global quanto específico.

Assim, o diálogo e o respeito às diferentes opiniões que estão presentes nas discussões e debates do grupo demonstra o que queremos realizar, para onde queremos ir e como pretendemos avançar. Contudo, é importante salientar que os processos de mudanças deverão estar intimamente ligados a uma ação coletiva, de sujeitos sociais e históricos, que cultivam os sentimentos de solidariedade e de cooperação entre suas relações e entre seus agentes.

A mudança ocorre a partir de uma ação individual e coletiva simultaneamente. Segundo Freire (1979, p. 60), “esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade”. E essa aliança entre individual e o coletivo pode se configurar por meio de atividades mediadoras, onde os vários agentes reflitam sobre suas ações, sobre seus papéis, enquanto agentes que podem intervir na realidade, possibilitando práticas inovadoras capazes de contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, comprometido com a transformação da realidade social. Essas atividades são fundamentais para que os agentes possam tornar-se conscientes das

dimensões de suas ações e perceberem o impacto de suas intervenções na realidade, tornando suas práticas, objeto permanente de reflexão.

Para Vasconcelos (2002) é:

[...] impossível mudar a prática de sala de aula sem vinculá-la a uma prática conjunta da escola, a uma leitura da realidade, à filosofia educacional, às concepções de pessoa, sociedade, currículo, planejamento, disciplina, a um leque de ações, intervenções e interações [...] (VASCONCELOS 2002,15).

Assim sendo, a participação da família na educação da criança é de suma importância, pois é no seio familiar que esta recebe as primeiras orientações para a convivência comunitária.

A educação é mencionada no artigo 2º da LDB nº 9394/96:

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL1997)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier” tem como objetivo: Possibilitar aos alunos oportunidades de aprendizagens, trocas de experiências e construções de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, a fim de que desenvolvam habilidades para operar, rever, transformar e redirecioná-los em atitudes sociais de cooperação, solidariedade, ética, tendo como base a formação democrática, inclusiva, cidadã, crítica e do humano em sociedade.

A formação continuada é uma das metas da escola, garantindo assim, instrumentos que os auxiliem nas atividades de sala de aula; bem como a responsabilidade e o compromisso com a educação pública de qualidade através de ações entre família e escola, mediante a assinatura do *termo de responsabilidade* aplicados no ato da matrícula aos alunos que: apresentam dependências de estudos, que ficam retidos, que efetuam matrícula e evadem no decorrer do ano, que apresentam registros constantes no livro de ocorrência da escola por fatores sérios no decorrer do ano letivo, que são bi-repetentes entre outros; dentre outros compromissos da escola com a comunidade está a promoção de reuniões entre pais e/ou responsáveis com a presença dos professores para o acompanhamento do aluno.

Além da formação continuada para os docentes, a escola também preocupa-se com o processo ensino aprendizagem dos alunos, garantindo a realização de atividades

voltadas para o resgate dos valores éticos, políticos, religiosos, morais, culturais, da diversidade humana e da comunidade onde vivemos; bem como assegurar as atividades complementares à educação integral do aluno oferecida pelo Governo Federal, através dos Projetos destinados pelo FNDE/MEC para gerenciamento da escola.

Na Escola São Francisco Xavier, bem como em todas as escolas do município, os professores avaliam os educandos através do preenchimento de um parecer o qual diz respeito ao desenvolvimento integral do aluno de acordo com as expectativas de aprendizagem planejadas para cada ano. Esse tipo de avaliação é realizado nas turmas dos 1º e 2º Anos /09, em que não são atribuídas notas.

Segundo Jussara Hoffman (1991) a avaliação da aprendizagem é específica e envolve dois elementos do processo, o professor e o aluno. O professor deve mediar e acompanhar o aluno a todo momento, e entender o seu processo seja nos gestos, ilustrando em sua escrita, interagindo com as diversas maneiras apresentadas, são essas observações que dão significados as ações dos alunos em termos de avaliação mediada pelo professor.

Mediar a expressão de sentido, em todos os momentos do processo, é tentar compreender o que o aluno aprende falando, escrevendo, desenhando, gesticulando. Ele aborda significados próprios sobre os conhecimentos que constrói e os comunica por meio de múltiplas linguagens. (HOFFMANN 1991, p.58)

Segundo Hoffmann o educador que tiver clareza das ações diárias dos alunos, estará aplicando a avaliação mediadora e formativa, observando cada aluno em sua dimensão, formando cidadãos críticos e conscientes exercendo sua autonomia.

A partir deste pressuposto, Luckesi (2006) sugere que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, os dados coletados deverão ser analisados criteriosamente não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para os (as) professores (as) reverem o desenvolvimento do aluno, dando oportunidade para que ele avance no processo de construção do conhecimento.

No processo ensino aprendizagem, a participação dos educandos é peça fundamental, pois juntos aos professores poderão entender/compreender a situação da aprendizagem que, por sua vez, está atrelada ao ensino. Assim, a avaliação será colocada em prática com aqueles que tiverem a oportunidade de frequentar, participar e interagir com o processo de construção do conhecimento na sala de aula.

Sendo assim, na Escola São Francisco Xavier avaliação do aproveitamento do aluno é diagnóstica, processual e contínua e de forma global, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extraclasse, possibilitando o aperfeiçoamento do processo educativo.

Portanto, a escola São Francisco Xavier, ao estabelecer um princípio norteador com base na Educação Libertadora de Paulo Freire e diante do novo paradigma de inclusão, sente a necessidade de proporcionar uma formação contínua aos professores que se pautem no entendimento da realidade escolar, a inclusão, para que possamos juntos superar as dificuldades e promover uma escola que realmente atenda a todos sem distinção.

A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. É uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos e perceba o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A Inclusão Escolar tem respaldo na Constituição Federal de 1988 e significa um grande salto em termos educacionais no Brasil, pois propõe avanços significativos para a educação ao eleger a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art.1º, incisos II e III) e como um dos seus objetivos fundamentais:

[...] a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV) garantindo o direito a igualdade (art.5º) e no artigo 205 o direito de todos à educação. Além disso, garante igualdade de condições, e acesso e permanência (art.206, inciso I) (CF 1988).

A prática pedagógica é primordial para que a escola mude sua concepção de educação estendendo assim, a possibilidade de estratégias que oportunize o trabalho com a diversidade e o coletivo estreitando a relação família X escola, pois cabe à instituição escolar, juntamente com os pais, formar uma rede de apoio para que se possa fazer o melhor por estes educandos, desenvolvendo suas potencialidades e cidadania.

E para atender esta nova realidade educacional a escola é o espaço privilegiado que pode proporcionar-lhes condições para exercer sua identidade sociocultural e a oportunidade de ser e viver dignamente, propondo uma prática dinâmica e flexível.

2.5.1 – Projetos Desenvolvidos na Escola

A escola vem desenvolvendo uma proposta de trabalho complementado com projetos diversificados que são considerados de suma relevância no que tange ao aspecto pedagógico. Tais projetos vêm oferecendo subsídios às próprias ações executadas em sala de aula e até mesmo como incentivo e apoio ao aprendizado do aluno. Grande parte desses projetos tem como finalidade propor caminhos para que o aluno adquira da melhor maneira possível o processo da leitura e escrita, bem como, progrida, com estímulos diferenciados, em seus estudos, tendo assim, prazer no ato de estudar.

Deste modo, a escola se propôs a dar continuidade à execução dos seguintes projetos: Projeto Formação de Leitores que visa despertar nos alunos o interesse pelos livros e o gosto pela leitura, incentivando-os a frequentar mais este espaço e aumentando a procura por livros literários e não literários; Projeto Sala de Recurso Multifuncional que tem por objetivo promover a inclusão dos educandos com necessidades educativas especiais na comunidade escolar e primando pelo seu sucesso; projeto sócio ambiental AMO MINHA ESCOLA como parte integrante do projeto BOLA PRA FRENTE! EDUCAÇÃO PRA GENTE uma proposta da empresa ALUNORTE em parceria com a SEMED, que visa despertar nos diferentes atores (alunos, funcionários, pais de alunos) um comprometimento com o cuidar do meio ambiente, fazendo-os sentirem-se parte integrante e constituinte do processo, vivenciando atitudes que possam fortalecer o respeito, o convívio e a ética nas relações diárias, bem como diminuir os atos de violência, e tornar o ambiente escolar um local agradável de se estar e de se conviver com o outro; Projeto Nossa Escola é Show! Nossa comunidade é Super...! que tem por objetivo descobrir e compartilhar saberes, visando explorar competências e habilidades do educando bem como promover a integração entre alunos, professores e familiares, no aprimoramento das relações humanas e, por conseguinte da aprendizagem. Programa Vale Juventude que prima em contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de adolescentes e jovens a partir do eixo de atuação: educação afetivo-sexual, bem como, valorizar e reconhecer o potencial de adolescentes e jovens para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à saúde, sexualidade e aos papéis de gênero; projeto da Sala de Leitura em parceria com o projeto Liberal na Escola que visa estimular o gosto pela leitura nos alunos do ensino fundamental maior através da criação do grupo de

contadores de histórias; E estamos em processo de execução dos Projetos do Programa de Desenvolvimento da Educação – P.D.E.- Escola Acessível e Programa Mais Educação.

E ancorado a estes também são realizadas outras atividades que contribuem para o enriquecimento do fazer pedagógico, como: Aniversário da escola; Jogos Internos; Feira de Arte e Cultura, Natal Solidário, entre outros.

A proposta curricular da escola parte do princípio de que o conhecimento que o aluno traz, ou seja, sua concepção cultural deve ser valorizada no cotidiano escolar, pois o mundo hoje apresenta uma estrutura complexa que exige do profissional da educação um firme compromisso com a leitura da realidade social.

Neste sentido a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco Xavier trabalha com uma proposição e estruturação curricular para o Ensino Fundamental baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais propostos pela SEMED, que de acordo com a LDB que tem estabelecido uma Base Comum Nacional – BCN e uma Parte Diversificada, onde nesta escola ganham vida, pois são relacionados com o cotidiano dos alunos tomando um caráter essencialmente político na prática pedagógica, a qual prioriza uma relação de autêntico diálogo de formação. Onde esta prática pedagógica deverá criar condições favoráveis, para que os alunos desenvolvam habilidades que os motivem a aprender a aprender, construindo aprendizagens significativas que estimulem à aplicação e transformação da realidade.

Portanto, a utilização dos conteúdos curriculares deve suscitar nos educandos a reflexão e produção de conceitos, o aprendizado de procedimentos que os levem a saber fazer nas mais diversas situações, assim como possibilitar atitudes que permitam a reflexão sobre seu modo de ser. Usando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Neste contexto, o currículo a ser utilizado não se limitará apenas a mostrar caminhos, mas também a orientar os educandos para que desenvolvam um olhar crítico, auxiliando-os a tornarem-se sujeitos de suas aprendizagens usando-as para o exercício da cidadania.

2.5.2 – Ações Propostas Pela Escola

- Estimular o processo ensino-aprendizagem a partir de projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola.
- Implantar o Programa de Correção de Fluxo para reduzir o índice de alunos em distorção idade-série.
- Garantir o processo de formação continuada para os professores das diversas áreas.
- Realizar oficinas sobre: ética, relações interpessoais, convivência com a diversidade e cidadania, drogas, prostituição, violência urbana, mercado de trabalho e o fazer político estudantil etc... Contemplando alunos, professores, funcionários e pais;
- Acompanhamento, supervisão e assessoramento técnico-pedagógico aos alunos com alto índice de indisciplina;
- Implantar o momento cívico na escola para estimular os alunos a ter respeito pelos símbolos nacionais.
- Promover encontros com os pais na escola;
- Realizar encontros socioculturais na escola, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Promover atividades culturais, como: apresentações teatrais, musicais, de danças e outros; com todos os alunos, professores, funcionários, pais e ou responsáveis;
- Realizar os jogos internos da Escola, envolvendo alunos, funcionários, pais e ou responsáveis;
- Realizar gincanas estudantis, envolvendo todos os segmentos escolares;
- Planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica, que atenda as necessidades dos alunos que estão em dependência de estudos;
- Cursos de capacitação para os professores trabalharem com os alunos portadores de necessidades especiais;
- Realizar a Feira Cultural, objetivando a integração e o envolvimento de nossos alunos com a comunidade em torno;
- Organização política dos alunos (eleição para representação de turmas e participação dos mesmos nas ações sócio-culturais promovidas pela escola).

- Realizar ciclo de palestras e encontros com as lideranças de turmas;
- Realizar encontros de formação específicos para os alunos da EJA.

2.5.3. – COMO SE DÁ LEITURA EM NOSSO MUNICÍPIO?

Ensinar a ler é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje no país e, conseqüentemente, em nosso município é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores, dominando habilidades que os capacitem a viver em sociedade conforme é ressaltado nos PCN:

[...] o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Para tanto, o aluno precisa saber interagir verbalmente, isto é, precisa ser capaz de compreender e participar de um diálogo ou de uma conversa, de produzir textos escritos, dos diversos gêneros que circulam socialmente.

E participar dessa “cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e escrita, supõe assumir uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto” (Delia Lerner – Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário) e é nessa perspectiva que a Escola São Francisco Xavier dentro de sua proposta pedagógica, além da leitura diária em sala de aula pelo professor regente realiza também atividades com diferentes desafios aos alunos, considerando o nível de conhecimento de cada indivíduo, porque acredita que é necessário unir esforços para investir na leitura e escrita, para que possamos alcançar as metas a nível nacional conforme as diretrizes vigentes nesse país e que também são foco nas avaliações externas das quais nossos alunos obrigatoriamente participam, como por exemplo, a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, Provinha Brasil e Prova Brasil.

MARIA ROSILDA SILVA E SILVA – COORDENADORA PEDAGÓGICA DO SEGMENTO DE 1º AO 5º ANOS/09

2.6 – A prática de Letramento na Escola Mun. São Francisco Xavier

➤ COMO VOCÊ VÊ A PRÁTICA DO LETRAMENTO E DA ALFABETIZAÇÃO NA ESFX?

Partindo do princípio que **alfabetizar** é ensinar ao aprendente a apropriação do sistema alfabético de escrita possibilitando que codifique e decodifique as palavras e de que **letrar** é um trabalho mais amplo, que requer desenvolver atividades com textos de diferentes gêneros e portadores que circulam socialmente, a equipe pedagógica da Escola São Francisco Xavier tem se esforçado para realizar um trabalho dentro da perspectiva de alfabetizar letrando, possibilitando aos educandos boas atividades com desafios possíveis, prazerosos e com variações da mesma atividade para atender aos alunos de acordo com o nível de leitura e escrita no qual se encontram. Sabemos que ainda há muito a avançar para chegarmos onde queremos que é incorporar todos os alunos à cultura do escrito e conseguir que cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores, dominando habilidades que os capacitem a viver em sociedade. Acreditamos que os desafios estão para serem superados e para isso é necessário um esforço coletivo e de ajuda entre todos aqueles que fazem parte do sistema educacional, se cada indivíduo envolvido no processo fizer o que é de sua responsabilidade, governo federal, governo estadual, governo municipal, conselho escolar e escola, certamente o objetivo será alcançado, do contrário, chegaremos ao final do processo com muita dificuldade, daí a realidade que se apresenta no país, alunos que realizam provas externas, como o ENEM, que não conseguem se quer desenvolver um texto com temática da atualidade divulgada diariamente nos diferentes meios de comunicação existente neste país. Vemos então que há falhas gritantes no decorrer desse processo de alfabetização e letramento e que precisa ser corrigido.

MARIA ROSILDA SILVA E SILVA – COORDENADORA PEDAGÓGICA DO SEGMENTO DE 1º AO 5º ANOS/09

2.7.1 – ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO FRANCISCO XAVIER

Professora 1:

1) O que é para você Literatura Infantil?

São histórias para crianças de 02 a 10 anos, as quais estão em fase de alfabetização, leituras de fácil entendimento, que desperte interesse e estimule a criança pelo que está lendo ou ouvindo como fábulas, contos, parlendas, poesias, histórias de aventuras etc.

2) Ela se faz presente em suas aulas? Com que frequência?

A Literatura Infantil faz parte da rotina da prática de sala de aula, pois todos os dias faço leituras diversas antes de iniciar a aula e, todos os dias todas as atividades são iniciadas primeiramente com leituras como parlendas, poesias, contos, fábulas etc.

3) Quais os critérios que são utilizados para a seleção da Literatura Infantil a ser utilizada pelos alunos?

Seleciono leituras de acordo com o que pede o conteúdo programático, ou seja, se o conteúdo pede que se trabalhem os numerais, por exemplo, eu escolho uma leitura que fale sobre os numerais como fábulas, poesias que fale sobre os numerais.

4) Existe biblioteca na sua escola? A mesma oportuniza a ida de livros até o ambiente familiar do aluno?

Apesar de existir biblioteca, eu criei o cantinho da leitura na sala de aula e todos os alunos fazem um rodízio para participarem desse ambiente, no qual eles gostam muito desse momento propício.

5) Quais tipos de livros despertam maior interesse em seus alunos?

Livros de aventuras e histórias maravilhosas que envolvam heróis, monstros e que sempre tenham uma lição para eles, pois eu sempre tenho o cuidado de selecionar histórias que propiciam um aprendizado para uma boa convivência.

6) Na sua opinião os livros infantis contribuem para a formação de leitores? Ela serve de auxílio no processo de alfabetização e letramento?

Contribui sim, pois é através da leitura no cotidiano de sala de aula, desde a criança ingressar na escola e antes mesmo dessa fase, ler para as crianças proporciona a eles um exemplo a ser seguido e despertar neles o gosto pela leitura, formando leitores e escritores críticos e reflexivos. Auxiliando as crianças a interagirem mais em suas vidas e socializando-os com o mundo atual. Assim, alfabetizar e letrar são processos simultâneos e só através dos diferentes gêneros textuais é que proporcionaremos uma educação melhor.

INFORMANTE: Edeiza Farias de Oliveira

PROFISSÃO: Professora Pedagógica e acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Letras.

TEMPO DE SERVIÇO: 07 anos

IDADE: 34 anos

Professora 2:

1) O que é para você Literatura Infantil?

A Literatura Infantil é um gênero textual que contribui para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. É uma prática letrada que busca valorizar a imaginação e a criatividade.

2) Ela se faz presente em suas aulas? Com que frequência?

Sim. Todos os dias.

- 3) Quais os critérios que são utilizados para a seleção da Literatura Infantil a ser utilizada pelos alunos?

Eu busco selecionar o gênero, para organizar a situação comunicativa e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. E também para fazer uma leitura deleitosa com os alunos.

- 4) Existe biblioteca na sua escola? A mesma oportuniza a ida de livros até o ambiente familiar do aluno?

Sim, sim. Os alunos podem levar os livros para casa e devolve-los quando terminarem de ler.

- 5) Quais tipos de livros despertam maior interesse em seus alunos?

Livros de contos de fadas, gibis e fantasmas.

- 6) Na sua opinião os livros infantis contribuem para a formação de leitores? Ela serve de auxílio no processo de alfabetização e letramento?

Sim, sim.

INFORMANTE: Selma Couto

PROFISSÃO: Professora

TEMPO DE SERVIÇO: 15 anos

IDADE: 41

- 1) O que é para você Literatura Infantil?

A Literatura Infantil é aquela que corresponde, de alguma forma, dos anseios do leitor e que se identifique com ele, ou seja, a literatura infantil são os livros que tem a

capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia e o interesse da criança.

2) Ela se faz presente em suas aulas? Com que frequência?

Sim, diariamente.

3) Quais os critérios que são utilizados para a seleção da Literatura Infantil a ser utilizada pelos alunos?

Seleciono mensalmente um gênero textual para que as crianças tenham a possibilidade de interagir com diferentes gêneros e diferentes propósitos.

4) Existe biblioteca na sua escola? A mesma oportuniza a ida de livros até o ambiente familiar do aluno?

Existe, os alunos emprestam os livros para levar para casa e após realizarem a leitura, devolvem para a biblioteca.

5) Quais tipos de livros despertam maior interesse em seus alunos?

Os livros de contos de fadas, lendas, fábulas e contos de assombração.

6) Na sua opinião os livros infantis contribuem para a formação de leitores? Ela serve de auxílio no processo de alfabetização e letramento?

Sim, o contato com diversos infantis que circulam socialmente possibilita o processo de alfabetização e leitura, ou seja, bons leitores e produtores de textos.

INFORMANTE: Raimunda do Socorro Costa

PROFISSÃO: Professora

TEMPO DE SERVIÇO: 22 anos de docência.

IDADE: 42 anos

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido para a preparação deste trabalho nos proporcionou o conhecimento da importância da Literatura Infantil no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita dos alunos das séries iniciais da Escola de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier”. Sendo assim, nossa proposta foi a explanação dos conceitos de alfabetização e letramento e sua junção com o ensino da literatura, pesquisado através de entrevista com as professoras das referidas séries.

Por meio dos questionamentos propostos, compreendemos que as professoras não apresentam dificuldades na elaboração de suas aulas e que, inclusive adaptam as aulas de leitura propostas no conteúdo programático com os diversos gêneros textuais proporcionando, desta maneira, uma atividade mais dinâmica aumentando o interesse dos alunos. Assim sendo, o ensino da leitura e escrita através de textos, ocupa lugar de destaque na prática pedagógica das docentes.

Alcançamos o objetivo proposto, no que diz respeito ao processo da leitura e escrita através da utilização da literatura infantil. Uma vez que todas as professoras concordam que é de suma importância a apreensão do ato de ler e escrever pelos alunos das séries iniciais e expuseram de maneira detalhada de que forma apresentam esse processo aos discentes.

Por meio dessa pesquisa constatamos de que maneira se dá o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita na Escola Municipal de Ensino Fundamental “São Francisco Xavier” e da preocupação das educadoras em elaborar aulas que venham despertar o interesse dos alunos nesse processo tão dinâmico.

No decorrer da pesquisa percebemos alguns fatores que colaboram para a ampliação do conhecimento adquirido pelos alunos no que refere-se à apreensão da leitura e escrita, dentre estes podemos destacar a preocupação das professoras em proporcionar uma aula dinâmica e atraente, despertando assim o interesse dos alunos.

Outro fator encontrado condiz com o incentivo da prática de leitura e escrita, através do empréstimo de livros proporcionado pela existência de uma biblioteca no

espaço escolar. Bem como as atividades propostas pelo PACTO que envolve vários gêneros textuais que são incorporados às demais disciplinas do Currículo Escolar. Também citamos os vários projetos desenvolvidos pela escola que auxiliam na prática pedagógica das professoras entrevistadas.

Assim sendo, a escola que é a principal agenciadora do conhecimento deve incentivar o processo da leitura e escrita de seus alunos, proporcionando aos educadores cursos e capacitações que os auxiliarão de maneira expressiva no processo aprendizagem dos discentes. Para assim, desenvolvermos o gosto pela leitura e colaborarmos na criação de uma sociedade leitora.

Portanto, o ato de ler e escrever não deve ser visto pelos alunos como uma imposição da escola, mas uma necessidade essencial em seu desenvolvimento social e na interação com seus semelhantes.

3. REFERÊNCIAS

- APLLE, Michael; BEANE, James (orgs.). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Coletânea do Sindicato dos Professores do Estado do Pará, Belém: Graphite, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHIAPPINI, Ligia. *Aprender e ensinar com textos / coordenadora geral/ Ligia Chiappini.* 6. Ed. - São Paulo: Cortez, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática* _ 1. Ed _ São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22. ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores* _ São Paulo: Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2009.
- HOFFMANN, Jussara M.L. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina, **Literatura Infantil brasileira**, São Paulo: Ed. **Ática 2. Ed. 1985**.
- _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MIGUEZ, Fátima. *Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula* - Rio de Janeiro: Singular, 2009.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate**. Revista ACOALFAp: Acolhendo a

Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em:<<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: setembro de 2008.

_____. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados.** Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

_____. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Brasília: Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

_____. **Os sentidos da alfabetização.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

_____. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica.** Belo Horizonte: n. 52, p. 15-21, jul./ago., 2003a.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF.** São Paulo: Global, 2003b. p. 89-113.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo: n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SARAIVA Juracy Assmann. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação/ organizado por Juracy Assmann Saraiva. - Porto Alegre: Artmed, 2001.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. _ 2. Ed. _ São Paulo: FTD, 1995.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura - trad. Cláudia Schilling - 6. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICE:**PESQUISA DE CAMPO COM PROFISSIONAIS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .**

- 1) O que é para você Literatura Infantil?
- 2) Ela se faz presente em suas aulas? Com que frequência?
- 3) Quais os critérios que utilizados para a seleção da Literatura Infantil a ser utilizada com teus alunos?
- 4) Existe biblioteca na tua escola? A mesma oportuniza a ida de livros até o ambiente familiar do aluno?
- 5) No caso dos alunos poderem retirar livros, de que forma é realizada alguma atividade em que eles possam falar sobre o livro?
- 6) Quais tipos de livros despertam maior interesse em teus alunos?
- 7) Na sua opinião, os livros infantis contribuem para a formação de leitores? Ela serve de auxílio no processo de alfabetização e letramento?

ANEXOS



Livros De Contos Seleccionados Para O Cantinho Da Leitura



Cantinho Do Conto Confeccionado Com a Ajuda Dos Alunos



Aluno Contando A História “João e Maria” Para Os Colegas



Aluna Selecionando o Livro Que Empréstará Do Cantinho Da Leitura



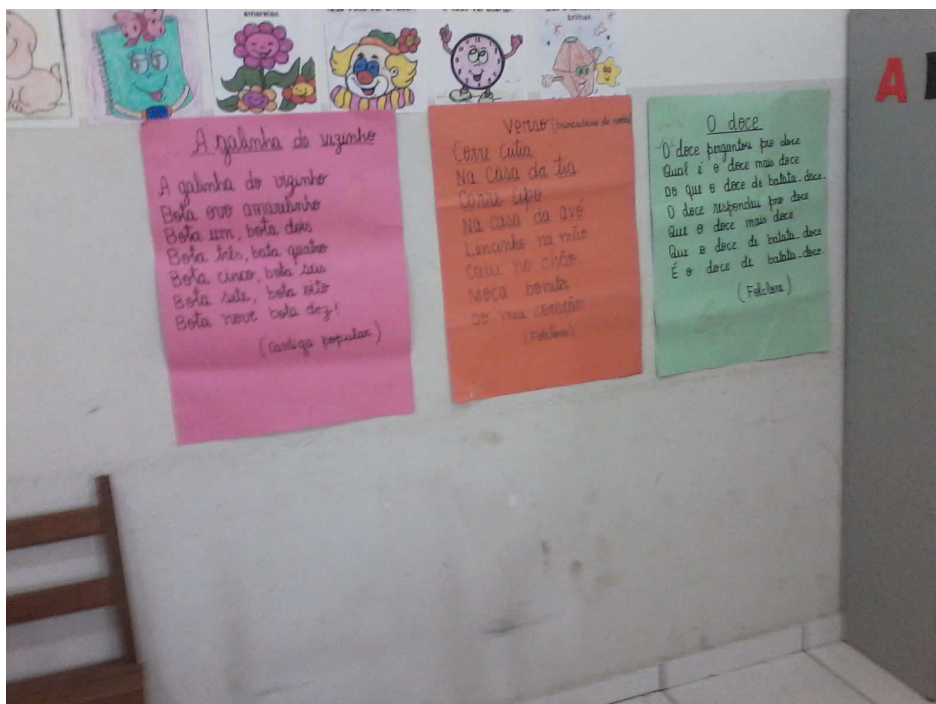
Alunos Seleccionando o Livro Que Empréstaram Do Cantinho Da Leitura



Atividade de Leitura



Atividade de Leitura



Alguns Gêneros Textuais Apresentados Aos Alunos



Hora da Leitura



Hora da Leitura



Atividade de Escrita

